

LaLiTa - Laboratório Linguístico Telemático

Lúcia Vidal Soares
Mário Maia
Escola Superior de Educação de Lisboa

Apresentação do projeto

Situando o Projeto Lalita em contexto nacional, podemos defini-lo como um Laboratório Linguístico Telemático (LaLiTa), especialmente destinados a adultos com conhecimento inicial da língua portuguesa. A nível europeu, estão envolvidas outras línguas: o italiano e o castelhano

Pretende-se, assim, atingir um público diverso que tanto pode ser o migrante que necessita de se apropriar da língua do país de acolhimento, como o cidadão europeu que procura um espaço para se exercitar numa das três línguas em questão.

Além dos aspetos linguísticos e culturais, este projeto permite uma certa familiarização com as novas tecnologias de informação.

O projeto é coordenado pelo Ciid de Roma e nele participam além da Escola Superior de Educação de Lisboa, a Fundação Tomillo de Madrid. Em Portugal, o grupo duro é constituído por Lúcia Soares e Mário Maia, tendo contado, numa fase inicial, com a participação de Paulo Feytor Pinto da APP. Em Itália, o projeto é apoiado pela Universidade de Roma IV

Fundamentação teórica.

O LaLiTa procura implementar o seguinte aspeto, consignado na Nota para os utilizadores do Quadro Europeu Comum de Referência, produzido pelo Conselho da Europa "(...) métodos de ensino e de aprendizagem que ajudem os jovens e também os aprendentes mais velhos a construírem as atitudes, os saberes e as capacidades necessárias para se tornarem mais independentes na reflexão e na ação e mais responsáveis e cooperantes nas suas relações com os outros" (2002:12)

Daí ter sido concebido como um instrumento que complementa o processo de ensino aprendizagem dos cursos para adultos.

No âmbito das competências linguísticas definidas pelo nível A2, proposto pelo Quadro Comum de Referências, pretende desenvolver a:

- Compreensão de frases e expressões de uso frequente relativa a âmbitos de importância imediata (informações pessoais e familiares básicas, fazer compras, conhecer a geografia local, etc...)
- Comunicação em situações simples ou rotineiras que exigem uma simples troca de informações sobre assuntos familiares e comuns
- Descrição em termos simples aspetos do seu meio e sabe exprimir necessidades imediatas.

A língua é encarada como uma imagem e um reflexo da nossa mundividência, da nossa ação e da nossa percepção (Martinet, 1970). A visão do mundo e da realidade está condicionada e é determinada pela língua que cada um fala. Daí que seja através do processo de aquisição linguístico que o aprendente vá interiorizando as normas socioculturais que são diferentes de sociedade para sociedade. Por outro lado, a língua representa um fator de equilíbrio, não só a nível cultural, mas também psicológico. Alcançar uma boa *performance* linguística é um fator decisivo para o desenvolvimento psicológico, cultural e social de qualquer ser humano e para uma melhor integração numa qualquer sociedade.

Vantagens

- A combinação entre a formação presencial e a formação à distância
- A familiarização com as novas tecnologias de informação
- A interação aluno/professor corretor e aluno /aluno
- A verificação constante dos resultados alcançados
- A aquisição de dados culturais que permitam uma melhor integração social

O LaLiTa oferece uma gama de utilizações que vai do uso autónomo (formação à distância) por parte do aprendente (para atividades de recuperação, de reforço, de enriquecimento, etc...), à inserção no plano de trabalho do professor. Neste caso, o professor poderá sugerir determinados percursos que acompanhem as atividades didáticas programadas. Responde igualmente à exigência de flexibilidade na formação de adultos.

No decorrer do processo de aprendizagem, o formando adquire conhecimentos sobre a utilização deste instrumento telemático, o que representa uma mais valia em termos de motivação e competência. A sua utilização possibilita aos alunos comunicarem entre si e com o professor corretor e permite-lhes a verificação constante dos resultados e a sua progressão individual. Relativamente aos professores, estes poderão obter uma visão global dos resultados obtidos pelo(s) aluno(s) num tipo de exercício ou nos diferentes tipos de exercícios.

No aspeto gramatical, houve especial atenção às formas verbais, à utilização de preposições com determinados verbos, ao plural dos nomes, aos determinantes e aos pronomes.

No que respeita ao aspeto cultural, tem havido preocupação com a introdução da diversidade geográfica do país (Évora, Aveiro, Coimbra, Porto, etc...); de aspetos relativos à Educação Cívica (“circular é viver”/ “No mundo do trabalho”) que remete igualmente para as instituições e as normas laborais; à Educação para a Saúde (“Comer bem”/“Cuidar da Saúde”, etc.), assim como para aspetos mais pragmáticos da vida quotidiana como fazer um curriculum, pedir um empréstimo, utilizar o metropolitano, conhecer algumas abreviaturas utilizadas na comunicação social e no mundo do trabalho, da saúde e dos transportes, conhecer aspetos relativos à legislação da imigração, à Loja do Cidadão, etc...

A utilização de fotografias foi um recurso encontrado para introduzir a realidade em contexto escolar (p. ex., a máquina Multibanco, a máquina distribuidora de bilhetes...)

Na Biblioteca houve também a preocupação de apresentar textos dos diferentes espaços lusófonos, como meio de enriquecimento e de valorização das diferentes normas.

Constrangimentos

- Exercícios repetitivos
- Dificuldade em adequar os exercícios a conteúdos culturais e ao nível de competência que se pretende atingir
- Dificuldades técnicas

Estruturação

A entrada no Laboratório é feita a partir da identificação dos utentes.

O Laboratório é constituído por quatro ambientes:

1. Exercícios linguístico comunicativos

- Comunicação Oral (4 tipos de exercícios)
- Comunicação escrita (8 tipos de exercícios)
- Aula recreativa (espaço de lazer)

2. Resultados e tratamento estatístico

3. Biblioteca (consulta)

- Ligações: jornais, revistas, TV...

- Materiais produzidos: estante dos professores e estante dos alunos.

4. Painel (informativo/comunicação)

- entre alunos
- entre alunos e professores

Temas

1. Casa	6. Tempos Livres
2. Serviços Públicos	7. Transportes
3. Saúde	8. Espaço Urbano
4. Trabalho	9. Transportes
5. Compras	10. Família

Tipos de exercícios

Competência	Oral/Escrito	SIGLA	Atividade	Enunciado
Co..	O	CAS	Audição	Ouçã e seleccione.
E.O.	O	DEO	Descrição	Descreva/ Diga o que vê.
C.O./E.O.	O	QUO	Questionário	Ouçã e responda.
E.O.	O	SEG	Interação com um atendedor automático	Deixe uma mensagem.
C.E.	E	CLT	Compreensão da leitura	Leia e responda
E.E.	E	DES	Descrição de uma imagem	Descreva o que vê.
C.E.	E	QUS	Questionário escrito	Leia e seleccione a resposta adequada

C.E.	E	DET	Ditado	Ouçã e escreva
E.E.	E	CPL	Completamento de texto	Complete o seguinte texto:
Funcionamento da língua	E	TRS	Exercícios de transformação	Transforme
	E	SIG	Exercícios lexicais	O que significa..?
	E	DEN	Exercícios lexicais	Como se chama..?

Para cada exercício é indicado o nível de dificuldade numa escala de 1 a 5, através da utilização do símbolo maçã

Trata-se de um valor atribuído pelos autores dos exercícios que será confirmado, ou não, pelas sucessivas experimentações do laboratório.

Pela sua natureza, o LaLiTa não é sequencial. O utente pode escolher o exercício desejado, permitindo percursos individuais. Cada um poderá privilegiar um tipo de exercício ou desenvolver diferentes tipos de exercícios relativos a um tema específico ou ainda outras combinatórias como seja a seleção dos exercícios de acordo com o seu nível de dificuldade.

Produção

Até ao momento, foram:

- construídos todos os exercícios sobre as temáticas já apresentadas
- introduzidos alguns textos na Biblioteca

[página precedente](#)

[página precedente](#) | [início da página](#)

- selecionados e apresentados exemplos de textos longos, médios e curtos

[Biblioteca / Estante antologia: texto curto](#)

Redação

Carnaval da vitória é o porco mais bonito do mundo. Meu pai que lhe trouxe no sétimo andar onde a comissão de moradores é reacionária porque não quer porcos no prédio e o camarada Faustino tem kendongade dendême faz kaparoto a cem kwanzas cada búlgaro. Primeiro o nome dele era só carnaval. Depois que a gente ganhou a vitória contra o inimigo fiou carnaval da vitória. O inimigo é um fiscal fantoche ladrão de porcos que lhe denunciámos no prédio onde ele ficou na vergonha. Carnaval da vitória é o porco mais bom do mundo porque quando veio na nossa escola a camarada professora deu borla. O meu pai é um reacionário porque não gosta de peixe frito do povo e ralha com a minha mãe. Ele é que é um burguês pequeno mas diz que carnaval da vitória é um burguês. Por isso lhe quer matar só por causa de lhe comer a carne. Carnaval da vitória é revolucionário porque quando meu pai bateu em mim e no meu irmão Zeca ele lhe quis morder. Nós não vamos deixar matar carnaval da vitória porque a luta continua e o responsável da comissão de moradores não sabe as palavras de ordem que os pioneiros é que lhe ensinam. E a camarada professora é muito boa porque deixa fazer redações que a gente quer e até trouxe na escola o primo dela Filipe que veio tocar viola dentro da nossa sala.

Ruca Diogo

Manuel Rui, (autor angolano), *Quem me dera ser onda*, Edições Cotovia, Lisboa, 1991

[página precedente](#) | [início de página](#)

Nota: Os asteriscos vermelhos remetem para sinónimos das palavras assinaladas.

Bibliografia:

Trim, J. L., Coste, D. et ali, (2001) *Quadro europeu comum de referência para as línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*, Conselho da Europa, trad. port. de Joana do Rosário e Nuno Soares, Edições ASA, Porto 2001

Souta, Luís, (1997) *Multiculturalidade e Educação, profedições*, Porto